



DIALÉTICA COMO CHAVE PEDAGÓGICA EM PAULO FREIRE

Marcorelio Fortini de Andrade

SEEDUC/CIEP 295 – Prof^ª Glória Roussim Guedes Pinto

mfortini05@yahoo.com.br

Resumo

A Dialética é contemplada geralmente em um duplo sentido e pragmática. Um tema vasto e “pluriforme”. Resumidamente abordar-se-á em Paulo Freire no intento de compreendê-la empiricamente como método e processo didático para gerar conhecimento (pessoal e totalizante), formação humana e moral, debater problemas e analisar a vida cultural.

Palavras-chaves: Dialética. Método. Diálogo. Tempo. Movimento. Relação. Educação. Filosofia. Ser humano. Realidade.

Introdução

O presente texto tem por intuito pesquisar esse instigante assunto e simultaneamente tecer novas contribuições. De antemão vale frisar que a dialética, embora seja tradicional e conhecida não é um tema tão claro e simples de abordar, haja vista as diversas acepções e pragmáticas veiculadas ao longo da história da filosofia. Aqui o prisma fundamental será a abordagem feita por Paulo Freire, destacando a dimensão pedagógica e mais originária da dialética como recurso primordial do processo educativo do sujeito e da sociedade em contínua constituição. Algo que não é cabalmente genuíno dele, mas ganhou força e divulgação a partir da sua extensa obra e militância pela educação.



Etimologia e acepções

O assunto num todo, como o verbete “dialética” é de origem grega. Envolve o substantivo *logos* que significa “palavra, discurso e razão”. E o prefixo *dia* que exprime ideia de reciprocidade e de intercâmbio. Portanto, a dialética remete etimologicamente à “troca de impressões, conversa, discussão em forma de diálogo que envolve a demonstração e também a refutação” e, por fim, a “arte da palavra que convence e leva a compreensão”.

O grande filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) como sistematizador do conhecimento, atribuiu a Zenão de Eléia (490-430 a.C.) ser o precursor da dialética. Outros advogam que foi Sócrates (469-399 a.C.) o seu fundador. Divergências à parte é indubitável que ambos a empregaram na dimensão da linguagem como debate, retórica e argumentação. Esse viés será explanado nesse resumo a partir do método dialógico de Paulo Freire.

Paulo Freire

No que tange ao exercício da dialética é oportuno recorrer ao sábio educador e intelectual orgânico brasileiro Paulo Freire (1921-1997), que na problemática da pesquisa, infere-se que seu método dialógico tinha muitos pontos afins com a filosofia de Sócrates. Claro que a filosofia ou a reflexão da vida é fruto de seu tempo. Cada época tem seu contexto, perspectivas e problemas próprios e seus paradigmas culturais. Entretanto, é pertinente explanar que ambos tinham objetivos similares sobre a educação do ser humano. Deveras, a chave cardeal para se autoconhecer e analisar deliberadamente o mundo e instituir mudanças era a mesma: o diálogo, essência da relação humana. E o que ele entende por diálogo? Assim ele o define:

É uma relação horizontal de A com B. Nasce da matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé e da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois polos do diálogo se ligam assim, com amor, esperança e fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação.



Simpósio de Educação: Cotidiano, História e Políticas

Manifestações, apropriações e atualidades da Educação Libertária no Brasil

Centro Universitário Geraldo Di Biase - Campus Volta Redonda - 15, 16 e 17 de setembro de 2015

O diálogo é, portanto, o indispensável caminho, não somente nas questões vitais para nossa ordenação política, mas em todos os sentidos do nosso ser. Somente pela virtude da crença, o diálogo tem estímulo e significação: pela crença no homem e nas suas possibilidades, pela crença de que somente chego a ser eu mesmo quando os demais também cheguem a ser eles mesmos. (FREIRE, 1991, p. 107-108).

Fundamentado nisso que ele refuta o antidiálogo: a relação vertical, desamorosa, informativa e acrítica. A simples transmissão de informações.

No livro *Educação como prática de liberdade*, Paulo Freire endossava a ideia clássica de que o “homem só é no mundo”. Ele se descobre nas relações diversas que tece. Ademais, o conhecimento é um processo da relação da pessoa com o mundo circunstancial imediato da intuição e mediato da linguagem. Existir antropologicamente, não é o mero viver biológico instintivo de um simples estar no mundo. Todavia, em um prisma significativo da consciência, subentende exercitar a transcendência, projetar-se, participar ativamente do que acontece. Portanto, aprender a dialogar e interagir com a dinâmica multifocal da realidade. Entender que a existência acontece no tempo e no espaço. E para exalar sabor e sentido faz-se iniludível dominar minimamente a cultura e a história com suas engrenagens, construções simbólicas e padrões de comportamento.

A vida, o labor e a obra de Paulo Freire foram exemplos do ideal de educação humanista e libertadora, bem como da transformação da sociedade, em virtude de promover a justiça, equidade de condições e direitos básicos, bem-estar e qualidade de vida e educação pública satisfatória. Como admoestava, a educação (má implementação, descaso, interesses ideológicos etc.) era o cerne do problema social do Brasil, ao passo que é a chave para desbravar outro caminho no horizonte. Todo seu esforço e luta foram em prol da formação humana, da emancipação do povo, sobretudo, os pobres, e de guinadas políticas e culturais da sociedade. Nisso nota-se analogicamente também traços e influências da dialética revolucionária de K. Marx, a utopia por um mundo mais digno, feliz e benéfico para todos.

Analizou e emitiu densas críticas ao sistema educacional brasileiro. Denunciou os interesses dissimulados das classes dominantes e dos “donos do poder”, a frente do Estado, de priorizarem a educação teórica, verbalizada, tecnicista, desumanizada e fragmentada desencadeando a consciência ingênua, desintegrada e acomodada as pessoas. Sua militância, estudos e textos foram em defesa de fomentar a mudança no sistema, promover a pedagogia



investigativa e integral que despertasse a consciência atenta da vida (FREIRE, 1991, p.105). Superar um estudo de memorização e buscar mais atitude de criação e recriação da vida. Almejava um ensino eficiente e questionador que “ajudasse a pessoa a ser agente de sua transformação, a ter postura crítica diante dos problemas pessoais e globais e a desenvolver atitude e responsabilidade” (FREIRE, 1991, p.58). Uma pedagogia da autonomia para se libertar do controle, assistencialismo e domesticação da ideologia vigente (até parece que está escrevendo para os dias atuais desse ano de 2013).

Ao avaliar o processo educacional, fazia, concomitantemente, juízos sagazes à conjuntura e história política do país. Dizia que o Brasil “nasceu e cresceu sem um terreno propício para a democracia” (FREIRE, 1991, p. 66- 67). Começou errado e continua muita coisa errada. Só para citar alguns exemplos eloquentes: má gestão do poder, falta de transparência no governo e nas repartições públicas, omissão acerca da cidadania e pouca participação popular, muita corrupção e pilantragem, crise nas instituições sociais, meios de comunicação dissimulados sob interesse do status quo, falta de investimentos na educação, saúde e outros fundamentos básicos da vida etc. E a questão não é falta de recursos, haja vista que o Brasil tem um grande potencial econômico. Enfim, persiste a desigualdade, a defasagem cultural, social e epistemológica do povo. E na esteira de Paulo Freire, o cenário seguramente só vai mudar quando aprimorar a educação integral, quando for a prioridade para o governo e para a sociedade civil.

Nota-se que seu legado estimula a transformação do modelo educacional bancário, tecnicista e especializado para o modelo construtivista, totalizante e dialogal. Viu-se anteriormente que para ele “existir é dialogar e dialogar é abrir-se a significação da existência” (FREIRE, 1991, p.60) A linguagem e a dimensão simbólica são paradigmas ontológicos do ser humano. Chega-se assim ao foco efetivo do tema: o método dialético de Paulo Freire. Muitos elementos que ele aborda não são novidades, todavia, resgatou muitos conceitos voltados para a práxis, adaptados para a realidade inserida. A didática principal por excelência deveria ser o diálogo horizontal (claro com uso de recursos, técnicas e subsídios), a troca de saberes e experiências num ambiente em círculo, o exercício do questionamento e reflexão sobre a vida real. Os estudantes, para serem sujeitos do seu processo formativo necessitam participar, serem ativos, agentes e não expectadores.



Portanto, a intencionalidade era alfabetizar na teia da vida. Propiciar aos educandos ler e entender a realidade e a cultura, conceito essencial para interpretar um pouco sobre antropologia e sociedade. O *locus* humano da existência no âmbito coletivo. Como ele dizia “democratizar a cultura”, desbravar construções, experiências e conhecimentos sistematizados para situar-se conscientemente no mundo. A mola de impulso do processo é o debate com o grupo local, a provocação discursiva e o conflito de visões e informações. Formar e transformar a vida pessoal e social (...).

Conclusão

O presente resumo ousou contemplar o vasto e aberto universo da Dialética. Tema admirável, atual, histórico e de prismas variados. do sujeito. O propósito foi analisar um pouco acerca do método dialógico de Paulo Freire, dedicado à educação formal, cultural e política dos alunos e do povo. Deveras, foi um autor que marcou a história e contribuiu para maior compreensão do sistema educacional e da realidade sociocultural. Lutou e semeou um processo pedagógico que educasse para a liberdade, autonomia e mudança social em virtude de um mundo melhor, justo e qualificado para todos. Nesse contexto dinâmico ofereceu subsídios e estudos para formação crítica do ser humano no processo de significação da sua existência, projeto e síntese das relações dialéticas que experimenta, sente e pensa.

Bibliografia

BORNHEIN, Gerd Alberto. **Dialética**: teoria e práxis. Porto Alegre: Globo, 1977.

FALABRETTI, Ericson. OLIVEIRA, Jelson. **Didática da Filosofia**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

_____. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

KONDER, Leandro. **O que é Dialética?** 28 ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 2012.